

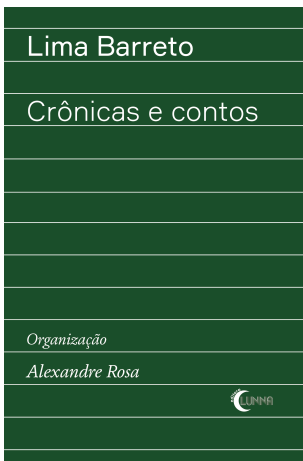
Lima Barreto

Crônicas e contos

Organização

Alexandre Rosa





A águia e a coruja

Taísa Borges

Sumário

1	Sobre o livro	2
2	Sobre a autora	3
3	Sobre o gênero	4
4	Temas	5
4.1	Animais da fauna local nacional e mundial	5
4.2	Fábulas e lendas locais, nacionais e universais	5
5	Modelagem de aula	6
5.1	Antes de ler	6
5.1.1	A interação verbal	8
5.2	A leitura dialogada	9
5.3	Propostas de atividades	12
6	Literacia familiar	13
6.1	Importância da leitura	14
6.2	O papel da família na formação do leitor	15
6.2.1	Práticas de literacia familiar	15
6.3	Exercitando a literacia familiar	16
7	Sugestões de referências complementares	17
7.1	Livros	17
7.2	Artigos	18
7.3	Sites	18
7.4	Para os estudantes	19
8	Bibliografia comentada	19
8.1	Livros	19
8.2	Artigos	20



OBRAS

978-65-86238-31-0 (ESTUDANTE)

978-65-86238-30-3 (PROFESSOR)

ELABORAÇÃO

Nathália Xavier Thomaz

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jorge Sallum

Suzana Salama

Paulo Pompermaier EDIÇÃO

Ana Lancman

Sofia Boldrini

Renier Silva

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Felipe Musetti

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

EdLab Press

LICENÇAS

CC-BY-NC 3.0 BR

EDITORA LUNNA

Rua Rodrigues Júnior, 935 A •

60125-000

Fortaleza CE

55 85 38795001

comercial@editorialunna.com.br

1 Sobre o livro

O livro “A águia e a coruja”, de Taisa Borges, reconta a história da fábula escrita por Leonardo da Vinci utilizando exclusivamente ilustrações. Essa peculiaridade permite que o livro ofereça inúmeras possibilidades de leitura, pois boa parte de seu sentido é construído a partir do olhar e da interpretação do leitor. A participação de quem está lendo a obra é fundamental para que a sequência de imagens ganhe sentido e, tratando-se de um leitor infantil, as oportunidades para explorar a imaginação são inúmeras.

Descrição Na fábula de Da Vinci, a águia observa uma coruja do alto de seu ninho e resolve vê-la mais de perto. Acha-a um animal estranho e, quando a coruja se apresenta, a reação da águia é ridicularizá-la. Resolve pegá-la, mas a coruja está entre os galhos da árvore e, ao se embrenhar neles para tentar alcançá-la, descobre que foram cobertos de visgo pelo fazendeiro.

A águia fica presa e ouve da ave de que tanto zombou que acabará presa em uma grande gaiola ou morta pelo fazendeiro, como punição pelos cordeiros que comeu. A coruja termina sua fala questionando a águia sobre qual era a necessidade de abandonar toda a segurança que ela tinha no céu apenas para caçar dela. A narrativa visual de Taisa permite a percepção desta narrativa, assim como a criação de muitas outras, com até mesmo outra ordem de leitura.

Competências Se todo texto produz sentido, comunica algo, um livro-imagem como “A águia e a coruja” não é um livro sem texto. É uma obra cujos textos são visuais, dependentes do movimento criado pela sequência das imagens apresentadas ao leitor. As diferentes versões possíveis para a história permitem que o pequeno leitor e o mediador da leitura estejam no mesmo nível, pois não há um código escrito a ser decifrado.

A interpretação do código visual exige competências que são muito bem desenvolvidas em crianças pequenas: observação e imaginação e, portanto, permitem debate e troca de ideias durante a leitura. A exploração as ilustrações deste livro com seus alunos, contribuirá para o enriquecimento do repertório da criança: desde o vocabulário até o olhar artístico que também pode ser afinado ao longo do trabalho.

Aprofundamento Este material tem a intenção de contribuir para que você consiga desenvolver um trabalho aprofundado com esta obra na sala de aula. Você encontrará informações sobre a autora, sobre o gênero e sobre os temas trabalhados ao longo do livro. Apresentaremos também algumas propostas de trabalho para a sala de aula que você poderá explorar livremente, da forma que considerar mais apropriada para os seus estudantes. Para a prática da Literacia Familiar, oferecemos um guia que pode ajudar nas orientações aos responsáveis pela criança, para incentivar o gosto pela leitura e contribuir para que os estudantes desenvolvam em casa habilidades que serão importantes no momento da alfabetização. Por fim, você encontrará sugestões de livros, artigos e sites selecionados para enriquecer a sua experiência de leitura e, consequentemente, a de seus estudantes.

2 Sobre a autora

A autora Brasileira nascida em São Paulo, Taisa Borges iniciou sua carreira cursando artes plásticas na FAAP, mas mudou-se para a França após um ano, onde estudou pintura na faculdade de Belas Artes na cidade de Paris. No mesmo período, cursou desenho de moda no Studio Berçot. Ao voltar para o Brasil, trabalhou com design gráfico e desenvolveu estampas. Em 2000 fez seu primeiro trabalho como ilustradora, com a Editora Peirópolis e a partir de 2006 passou a dedicar-se exclusivamente à literatura infantil, como ilustradora e autora.

Publicações Além de “A águia e a coruja”, Taisa publicou outros quatro livros-imagem: “João e Maria” (2006), “A bela adormecida” (2007), “A borboleta” (2009), “A roupa nova do rei” (2012); e a HQ “Frankenstein em quadrinhos” (2012). Ela ainda ilustrou mais de 80 livros para crianças e jovens, com texto de outros autores.

Currículo Em 2005 recebeu o prêmio “O melhor livro de imagem” pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. Foi indicada duas vezes ao Prêmio Jabuti e chegou a ser finalista do Prêmio HQMix. Sua arte fez parte da exposição “Brazil: Countless Threads Countless Tales” que recebeu curadoria da FNLIJ na feira internacional do livro infantil de Bolonha.

3 Sobre o gênero

O gênero O gênero deste livro é *narrativa de imagens*.

Descrição As imagens são poderosas formas de comunicação, muito presentes na sociedade em que vivemos, desde outdoors e manuais de instrução até as inúmeras telas com que temos contato. Como interpretamos imagens o tempo inteiro, não conseguimos perceber com clareza o quanto interpretar uma imagem é uma atividade complexa. Ler imagens com competência, perceber seus recursos e nuances é parte importante do processo de apreensão, leitura e compreensão do mundo e de nossa existência. Antes de ler textos verbais, lemos textos visuais e os interpretamos a partir de nossas vivências, emoções e percepções.

Interação As crianças são leitores de imagens muito competentes: interpretam as expressões nos rostos de seus familiares, conseguem identificar objetos apenas pela observação e criar histórias a partir de ilustrações em livros com letras que elas ainda não sabem ler. O livro-imagem confere uma liberdade maior ao leitor em pré-alfabetização, pois a narrativa se concentra em uma linguagem que ele consegue ler e construir interpretações de forma independente. O leitor infantil e o leitor adulto podem trocar impressões e interpretações sobre as imagens livremente, cada um a partir do próprio repertório.

Competências Para além da narrativa, o livro-imagem apresenta às crianças uma linguagem artística complexa. No caso de “A águia e a coruja”, cada dupla de páginas é uma obra de arte que permite uma experiência estética e artística individual. Elas apresentam ao leitor uma paisagem ampla, retratada com profundidade pela técnica de pintura de Taisa Borges. Explorar as cores, as formas, o posicionamento dos personagens na página e até mesmo a opinião e os sentimentos das crianças sobre as imagens são possibilidades que aprofundarão a leitura, aumentarão o repertório e incentivarão o desenvolvimento do vocabulário e da fluidez do discurso.

4 Temas

4.1 Animais da fauna local nacional e mundial

Abordagem Os animais são os protagonistas desta história. Toda a ação narrativa das imagens ocorre entre uma pequena coruja e uma enorme águia.

Descrição O livro oferece uma ótima oportunidade de explorar as características destes animais com as crianças além de abrir espaço para uma conversa sobre outras aves que façam parte do repertório dos estudantes.

Competências Este tema relaciona-se, principalmente, ao campo da experiência Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações descrito pela BNCC, que explora a curiosidade infantil sobre o mundo para proporcionar a construção de conhecimento a partir da observação e exploração.

4.2 Fábulas e lendas locais, nacionais e universais

Abordagem A inspiração para esta obra veio da fábula “A águia e a coruja” escrita por Leonardo Da Vinci e há, portanto, a possibilidade de se partir da narrativa visual presente do livro para a narrativa verbal, que permitirá a criação de um momento de contação de histórias para os estudantes.

Descrição O contato com fábulas permite vivências que contribuem para estabelecer familiaridade com livros e diferentes gêneros literários, além contribuir para o desenvolvimento de habilidades ligadas à linguagem.

Competências Este tema, portanto, relaciona-se ao campo da experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação descrito pela BNCC, que tem o intuito de enriquecer o repertório do estudante e incentivar que ele exercite formas de comunicação.

5 Modelagem de aula

A seguir você encontrará a descrição de uma aula modelo como exemplo prático de exploração do livro com estudantes. Esta seção apresentará orientações sobre como organizar a sala de aula para receber os estudantes, exercitar a interação verbal e prepará-los para o momento da leitura.

Em seguida, você encontrará a **Leitura dialogada**, um tópico destinado a te orientar para o momento específico da leitura com os estudantes. Por fim, no tópico **Propostas de atividades**, você encontrará ideias de práticas que pode explorar com as crianças em sala de aula após a leitura.

Essas atividades podem ser trabalhadas de acordo com a disponibilidade do seu cronograma e fique à vontade para adaptá-las da forma que achar melhor para os seus estudantes. Cada turma é única e o seu conhecimento prático das características de cada aluno será essencial para definir a melhor forma de aplicar essas ideias.

O objetivo deste manual é oferecer algumas ideias e inspirações para um trabalho que pode ser desenvolvido tanto a curto, quanto a médio e longo prazo. Sinta-se a vontade para personalizar a aula e torna-la sua, aplicando seus conhecimentos, sua personalidade e aproveite para fortalecer seu vínculo com a turma.

5.1 Antes de ler

Como este trabalho será realizado com crianças da **Creche I**, que ainda não têm intimidade com o livro enquanto objeto, você terá o papel essencial de mediar este contato.

Nosso objetivo é que os próprios estudantes possam manusear e explorar o livro de forma autônoma, mas, para que isto aconteça, você pode ajudar a tornar o caminho mais convidativo com atividades que tenham intencionalidade educativa.

A BNCC define intencionalidade educativa como “organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas”.¹

¹BNCC, página 39

É importante manter essa intencionalidade em mente não apenas na condução das atividades propostas neste manual, mas também para aproveitar as oportunidades espontâneas de construir conhecimentos que podem surgir durante a interação direta com os estudantes.

1. **O ambiente** Antes de iniciar o trabalho com o livro, é importante que você prepare o ambiente para receber a turma. Como o trabalho com o livro terá três momentos (antes, durante e depois da leitura), seria interessante que você criasse um ambiente para cada etapa. Nas **Sugestões de referências complementares** você encontrará um artigo que discorre sobre a importância da organização da sala de aula para a educação infantil, que pode ser um bom guia para a criação desses ambientes. Para o momento antes da leitura, você pode decorar uma área da sala de aula com imagens de pássaros para receber os estudantes. Selecione pássaros variados, mas não esqueça de escolher principalmente imagens de águias e corujas. Espalhe as imagens em lugares diferentes da parede ou esconda em lugares estratégicos para procurar com as crianças.
2. **Primeira opção** Utilize os primeiros momentos da aula para passear por essa área, chamando atenção para cada um dos pássaros e suas características. A área para essa interação inicial também pode conter brinquedos e fantoches de animais. Se os estudantes ficarem animados, invente junto com eles sons para cada um dos animais. Quando a criação do som partir deles, repita. Se você quem inventar, incentive que repitam também.
3. **Segunda opção** Outra opção para colocar as crianças em contato com os animais que serão tema do livro é selecionar uma das músicas indicadas nas Sugestões de referências complementares para apresentar para as crianças. Toque a canção mais de uma vez e incentive que tentem cantar algum trecho juntos. Ouvir a canção pode ser uma boa forma de puxar assunto com os estudantes para a prática da interação verbal. Nas próximas páginas você encontrará orientações que te ajudarão a desenvolver essa prática e, na seção Sugestões de referências complementares, você encontrará indicações de links que podem enriquecer seu repertório sobre o tema.

5.1.1 A interação verbal

Criar situações em que as crianças precisam dialogar diretamente com você é uma das práticas mais importantes de Literacia, pois elas estimulam o desenvolvimento linguístico, ampliam o vocabulário e reforçam a capacidade dos estudantes de compreenderem o que ouvem e se expressarem pela fala. O diálogo livre com a criança também reforça sua autoestima, pois a faz se sentir ouvida e valorizada pelo adulto, ao vê-lo prestar atenção no que ela tem a dizer. Portanto, sempre que possível, reserve um tempo na aula apenas para a interação verbal.

Como esse tipo de interação é espontânea e intimamente atrelada ao desenvolvimento de cada estudante, nossas orientações não serão específicas. A ideia é que você adapte este momento de acordo com as respostas e os repertórios das crianças. É um momento de estreitamento de vínculos e, portanto, fique a vontade para ser espontânea e para explorar os tópicos que achar mais interessantes para a sua turma.

Inicie as conversas com naturalidade, seguindo os objetos de atenção dos bebês. Você pode partir de objetos que estejam olhando ou sons que estão balbuciando para iniciar um assunto e incentivar que tentem se expressar. Ainda que nem todos os sons coincidam com palavras que conhecemos, continue interagindo, pois a intenção aqui é que o bebê perceba que outras pessoas estão respondendo à sua tentativa de comunicação.

Fique atento a todas as formas de expressão: os gestos, as falas, as expressões faciais, para onde olham... tudo pode ser explorado durante a conversa. Demonstre curiosidade sobre eles, seja um ouvinte entusiasmado e incentive que eles conversem entre si. Faça perguntas e construa a resposta junto com as crianças, a partir dos sons que eles emitem ou de informações que você saiba.

A seguir, algumas dicas que podem contribuir para que a interação verbal seja produtiva em sua sala de aula:

1. Sente-se no chão e brinque com eles, estabelecendo contato visual. Embora não consigam falar, vocalizações, gestos e expressões faciais podem ser boas formas de comunicar.
2. Não se esqueça que a conversa é uma troca e, portanto, evite ficar falando sozinho ou desvalorizar as respostas dos bebês porque não são palavras completamente articuladas. Nunca descarte uma tentativa de comunicação.

3. Evite utilizar falas negativas que desencorajam o diálogo, como “não pode!”, “tire a mão”, “não faça”. Se precisar que a turma corrija algum comportamento, explique claramente a razão e oriente com calma. Incentive positivamente as crianças e destaque o motivo de seus elogios.
4. Aproveite alguns momentos durante a conversa para chamar a atenção das crianças para os sons das palavras e das letras que você acabou de usar ou que eles pronunciaram.
5. Fale sempre com os bebês, pois, apesar de não conseguirem falar muito, são capazes de compreender muito.
6. Você pode utilizar a fala materna², mas não distorça a pronúncia correta das palavras e evite diminutivos. Interprete os gestos do bebê nomeando seus desejos verbalmente. Se você escutar alguma sílaba ou palavra, repita de volta completando e estimule positivamente as tentativas de fala.
7. Explore possibilidades de interação como apontar e nomear objetos, pessoas e animais, imitar o bebê ou pedir que ele o imite, fazer caretas, jogar beijos, reproduzir sons de animais para que repitam, ensinar os nomes de partes do corpo, entre outras atitudes que estimulem a comunicação com a criança.
8. Muitas dessas dicas poderão ser aproveitadas pela família durante a prática da Literacia Familiar. Portanto, se achar necessário, compartilhe algumas destas orientações com as famílias dos estudantes.

5.2 A leitura dialogada

Este é o momento em que será realizada a leitura propriamente dita. Se possível, crie um *cantinho da leitura* em sua sala de aula. Um ambiente confortável, de preferência em que todos se sentem no chão ou em pufes para que consigam enxergar as ilustrações do livro que está sendo lido e interagir com facilidade. Se houver possibilidade, mantenha sempre os livros da turma em uma altura da estante que permita fácil acesso para os estudantes ou guarde os livros em uma caixa que as crianças possam mexer com autonomia. É importante que elas tenham autonomia para acessar os livros e se sintam à vontade para pegá-los sempre que quiserem.

²Fala meiga, frequentemente utilizada com bebês e crianças pequenas, que alonga as vogais das palavras.

Outra possibilidade de ambiente para esta leitura, se a escola permitir, é efetuar essa leitura ao ar livre, embaixo de uma árvore, onde as crianças possam ouvir os sons dos pássaros e sentir o cheiro da grama. Sair da sala de aula pode oferecer um ótimo leque de experiências aos seus estudantes e reforçar a conexão entre a natureza do livro e a realidade.

Reserve uma boa parte da aula para o momento da leitura com os estudantes, pois é importante que esse momento aconteça sem pressa. O objetivo da leitura dialogada é que seja uma leitura em bate-papo. A criança deve assumir um papel ativo na leitura, mesmo que ainda não seja capaz de ler sozinha. Além de promover o gosto pela leitura, esta prática estimula o desenvolvimento da linguagem, enriquece o vocabulário e aumenta o conhecimento de mundo.

No caso de “A águia e a coruja” o diálogo durante a leitura é ainda mais importante, considerando que não há texto verbal e, portanto, a narrativa se apoiará principalmente na sua interação com os bebês. Você deve interagir com eles durante toda a leitura, fazendo perguntas e partindo de detalhes do livro para levantar novas questões.

A seguir, algumas orientações para aproveitar este momento:

1. **Como começar** Sente-se em um lugar acessível, onde todos conseguirão ouvir bem a sua leitura e enxergar as ilustrações quando você estiver mostrando o livro ou eles estiverem manuseando-o. Antes de abrir o livro, chame a atenção dos estudantes para a capa. Faça perguntas sobre a capa, como:

- Que cor é esse céu?
- Que animal é esse?
- Onde fica o bico da coruja?
- Onde eles estão?
- Sobre o que vocês acham que essa história é?

Estas perguntas te ajudarão a avaliar repertório das crianças. Não há problema se as perguntas que você fizer não forem respondidas pelos estudantes. Você mesma pode respondê-las de forma simples e articulada. Se achar conveniente, peça que repitam algumas palavras com você e valorize tentativas de imitar a sua fala.

2. **Manuseio** Deixe que as crianças manuseiem o livro e explore com elas todos os elementos que o compõe. Mostre o que é a capa e onde estão as páginas. Leia o título do livro em voz alta, seguindo a leitura com o dedo, indicando as letras.
3. **Diálogo** Quando a leitura chegar na história, intensifique o diálogo com as crianças. A cada dupla de páginas, faça uma pausa para conversar com os estudantes sobre o que estão vendo na ilustração. Faça perguntas como:
 - Onde está a coruja?
 - Vocês acham que a águia está feliz ou brava?
 - Onde estão as asas da águia?

Incentive que apontem na imagem para responder. Se os estudantes não conseguirem responder, atraia a atenção deles e aponte para a resposta. Incentive que apontem em seguida.

4. **Escuta** Elogie atitudes positivas, como tentar tomar o papel central na leitura. Se os estudantes tentarem tomar o seu lugar e começar a narrar a história — com palavras já articuladas ou não — valorize e escute com atenção o que estiverem falando. Mas não force a leitura. Se as crianças estiverem cansadas, faça outra atividade e retorne depois.
5. **Leitura** Faça perguntas e comentários que aumentem o interesse e aticem a curiosidade das crianças sobre a história. Faça perguntas ou comentários como:
 - O que será que aconteceu?
 - E agora? O que será que a corujinha vai fazer?
 - Essa águia deve estar tramando alguma coisa!

Não tenha pressa em passar as páginas. Deixe que os estudantes observem as ilustrações e dê tempo para que construam suas imagens mentais da história que está sendo narrada.

Ao explorar o texto visual, dê emoção à leitura. Invente diálogos entre a águia e a coruja, crie uma voz para cada uma, capriche nas expressões faciais e imite os sons dos animais. Deixe-se guiar pela atenção das crianças, mas se perceber que elas estão dispersas ou saltando aleatoriamente as páginas, ajude-as a retornar à narrativa. Crie um ambiente amigável onde a criança se sinta à vontade para fazer perguntas e comentários durante a leitura.

6. **Interação** Nomeie os elementos das ilustrações do livro, apontando para elas com o dedo. Destaque os sons de algumas palavras. Interrompa a leitura em alguns momentos e peça que os estudantes repitam palavras, como *águia*, *coruja*, *árvore*. Se possível, leia a mesma história várias vezes ou explore as imagens em uma ordem diferente, construindo uma nova narrativa com os estudantes.

5.3 Propostas de atividades

1. **Como começar** Após a leitura dialogada, é hora de criar atividades que proporcionem aos estudantes experiências novas a partir da história que acabaram de conhecer. Nesta idade é fundamental explorar os sentidos do bebê e ajudá-lo a experimentar a história que acabou de conhecer de formas diversas. Se achar conveniente, convide os estudantes a se sentarem nas carteiras para este terceiro momento, pois muitas atividades que serão realizadas exigem apoio para escrever ou manipular objetos. É interessante, por exemplo, que a criança perceba a conexão entre as imagens que acabou de ver e os elementos da realidade. Para ajudar a traçar essa relação, separe previamente objetos da natureza relacionados ao livro.
2. **O ambiente** Recolha penas de pássaros, grama, folhas de árvore, gravetos e leve para a sala de aula. Não se esqueça de higienizar os itens antes de apresentá-los aos estudantes! Apresente cada objeto explicando o que é e relacionando com a história. Deixe que os bebês manipulem os objetos e chame a atenção para as texturas durante a brincadeira. Incentive a curiosidade das crianças e explique cada um dos objetos enquanto os apresenta, faça comentários como:
 - Estão vendo essa folha? Ela veio de uma árvore, igual à da história!
 - A coruja e a águia são pássaros. Vocês repararam nas penas? Aqui está uma... vejam como é macia. Mexam com cuidado, ela é bem delicada

3. **A atividade** “A águia e a coruja” é uma narrativa construída a partir de pinturas e pode permitir uma ponte interessante com as artes plásticas. Explique aos estudantes que farão uma pintura inspirada na história que contaram juntos. Nas Sugestões de referências complementares você encontrará a indicação de um site com receitas de tintas comestíveis. Trabalhar com essas tintas pode ser muito produtivo pois, além de afinar o olhar artístico das crianças e permitir experimentações artísticas, essas tintas também possibilitam que o bebê experimente novas texturas e sabores. Distribua folhas de papel para toda a turma e acompanhe o trabalho de cada estudante de perto. Faça elogios e chame a atenção para detalhes do desenho, fazendo comentários que valorizem o trabalho das crianças e as incentivem a explicarem o próprio desenho:

- Nossa, que bonito este azul que você usou!
- O que você desenhou aqui? Esse amarelo ficou ótimo!

4. **Interação** O livro pode e deve ser manipulado pelos estudantes. Incentive que eles contem a história para você, faça perguntas e proponha que imaginem juntos como é o som de cada animal. Quando as crianças propuserem um som, imite o barulho que fizeram e interpretem a conversa entre a coruja e a águia fazendo apenas sons. Se os bebês ainda não conseguirem inventar sons para os animais, faça o som primeiro e peça que imitem, valorizando as tentativas. Se achar conveniente, busque na internet sons de coruja e de águia para compartilhar com as crianças depois da atividade.

6 Literacia familiar

O PNA dá destaque especial para a importância do envolvimento da família no processo pedagógico nesta faixa etária e denomina Literacia Familiar o conjunto de experiências e práticas relacionadas à linguagem (oral, escrita ou lida) vivenciadas com os cuidadores.

Essas estratégias podem começar a ser colocadas em prática desde a gestação e continuar até o final da adolescência. São práticas simples e divertidas que estimulam o desenvolvimento de quatro atividades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever que criam momentos de afeto e interação para a família.

Para que esse trabalho conjunto entre escola e família funcione, é fundamental que a escola esteja em constante diálogo com os responsáveis e você consiga orientá-los. Um grupo em aplicativos de mensagens instantâneas ou um grupo de e-mails são saídas viáveis para que a comunicação se estabeleça e pode ser uma forma útil das famílias compartilharem suas vivências e trocarem sugestões de abordagens, sempre contando com a sua mediação.

Com o objetivo de incentivar a prática da *literacia familiar*, se possível, organize um rodízio entre os familiares das crianças para emprestar o livro da biblioteca da turma. Neste caso, crie um caderno de registro e estabeleça períodos para cada família ficar com o livro. É importante que os familiares compreendam a seriedade deste compromisso, pois o livro pertence ao acervo da sala e, portanto, deve ser bem cuidado e devolvido na data acordada.

Se não for possível garantir o acesso direto dos cuidadores da criança ao livro, grave um vídeo direcionado a eles, contando a história e apresentando algumas das ilustrações. O importante é que os familiares saibam com clareza qual livro está sendo trabalhado, a história contada e se sinta seguro para explorar as temáticas do livro com a criança. Orientações claras e a manutenção do canal de comunicação com os responsáveis é essencial para que eles se sintam seguros e à vontade para fazer perguntas se tiverem dúvidas.

Neste manual, você encontrará algumas práticas que podem ser recomendadas aos familiares para ajudá-los a expandir e aprofundar o trabalho que você iniciou em sala de aula.

6.1 Importância da leitura

Na escola, aprendemos a ler letras, mas é importante ter em mente que nós lemos o mundo desde muito pequenos: “lemos” os animais que passam pelos nossos quintais, a expressão no rosto dos nossos familiares, as cores que pintam o céu em um fim de tarde.

Vamos aprendendo, ao longo da vida, a interpretar acontecimentos e sons que escutamos e a utilizá-los para nossa comunicação. Aprender a ler textos e escrevê-los expande a nossa leitura do mundo, pois permite que sejamos capazes de interpretar um código e experimentar, a partir dele, novas experiências e conhecimentos.

O simples contato com os livros já permite um leque grande de sensações: sentimos as texturas, as formas, vemos as cores do livro, escutamos o som da página virando e o som da voz do narrador, se

a história estiver sendo lida em voz alta. Para um bebê, são experiências que podem contribuir diretamente com o desenvolvimento psicomotor e cognitivo.

Nosso papel, enquanto mediadores de leitura, é contribuir para que essas sensações sejam associadas a momentos positivos, de construção de conhecimento e exercício de imaginação.

Com os livros, podemos conhecer mais da história humana, descobrir informações novas sobre sociedades diferentes da nossa, imaginar situações e contextos inéditos para nós e aumentar o nosso repertório. São por meio deles que melhoramos nossa capacidade de interpretação, de expressão, de análise e senso crítico. Boas habilidades leitoras podem contribuir para o desenvolvimento de um estudante em todas as outras disciplinas, pois exercem influência direta na forma como absorvemos e construímos conhecimento.

6.2 O papel da família na formação do leitor

A família é peça fundamental na formação do leitor, pois é ela quem primeiro ensina a criança a ler. Não apenas os textos escritos, mas a ler o mundo, a interpretar os estímulos que a cercam, a construir seu próprio vocabulário e a comunicar seus pensamentos e necessidades. Na fase em que estão, os bebês absorvem o conhecimento com voracidade e tentam aprender a se comunicar.

O universo das letras é muito presente na vida das crianças antes mesmo de sua entrada na escola. Aparece nas histórias e ilustrações do livro que o cuidador lê ao colocá-la para dormir, nas situações em que vê os responsáveis se comunicarem pela escrita ou nos textos que podem permear seu cotidiano (nos outdoors, na televisão, no celular, manuais de instrução entre outros).

Os familiares têm, portanto, uma ótima oportunidade de apresentar a leitura com leveza, de forma prazerosa, associado ao contexto em que a criança vive e à momentos de diversão. Você poderá orientar os pais nesta tarefa, ensinando-os com este guia a aproveitar as oportunidades para trabalhar a Literacia com a criança.

6.2.1 Práticas de literacia familiar

São muitas as experiências que a prática da *literacia familiar* pode oferecer às crianças. A seguir, explicamos cada uma delas para que você possa, se achar necessário, compartilhar com os responsáveis enquanto estiver orientando-os:

Interação verbal Aumentar a quantidade de conversas com as crianças, fazendo perguntas para incentivar o diálogo.

Leitura dialogada Interagir com a criança durante a leitura em voz alta, criar expectativa sobre o livro, chamar a atenção para detalhes das ilustrações e comentar o enredo.

Narração de histórias Interagir com a criança enquanto estiver narrando uma história, por exemplo, incluindo-a na ação, utilizando marionetes ou permitindo que ela complete a narrativa.

Contatos com a escrita Apresentar as letras para as crianças, incentivar que tentem escrever ou ler, ajudá-los a desenhar letras, entre outras formas de incentivar o contato com as palavras.

Atividades diversas Qualquer atividade com a criança pode ser utilizada para contribuir para a alfabetização. Jogos, brincadeiras, instrumentos musicais, canto, dança, passeios e viagens oferecem boas oportunidades de aprendizado.

Motivação Atitudes que motivem as crianças à envolver-se com o mundo da leitura e da escrita.

6.3 Exercitando a literacia familiar

1. **Como começar** Como o livro não apresenta texto verbal, apenas visual, é possível que os familiares se sintam perdidos sobre como explorá-lo com o bebê. Esclareça que a narrativa em imagens tem muitas potencialidades e permitirá o exercício da imaginação de forma muito ampla ao longo da leitura com o bebê pois as ilustrações são abertas à interpretação. Esse fato garantirá muito mais autonomia e envolvimento da criança na narrativa, pois ela poderá ter papel ativo na história que construirão juntos. Se achar conveniente, compartilhe com os familiares algumas dicas das seções Interação verbal e Leitura dialogada e as indicações nas Referências Complementares para ajudá-los a explorar as possibilidades oferecidas pelo livro.

2. **Leitura** A família pode continuar explorando os temas apresentados pelo livro. Os familiares podem explorar elementos do cotidiano que se relacionam à história e indicar a conexão entre o que viram na ilustração e a realidade. A história de “A águia e a coruja” se passa ao ar livre e os familiares podem aproveitar este fato para explorar elementos da natureza com a criança. Oriente-os a mostrar as árvores, pássaros e ninhos para os bebês, e utilizar estes elementos para relembrar a história do livro. Se houver possibilidade, eles podem pesquisar imagens de corujas e águias e apresentá-las à criança para que vejam o animal real e o relacionem a pintura da autora.

3. **Instrução** Informe aos pais que a história do livro de Taisa Borges é inspirada pela fábula “A águia e a coruja” de Leonardo da Vinci e oriente-os a ler esta fábula em voz alta para os bebês. Ela pode ser encontrada facilmente na internet. Desta forma as crianças terão contato com a mesma história em dois suportes narrativos diferentes. Mesmo pequenas, as crianças conseguem perceber a diferença entre as formas de contar, e elementos de uma linguagem podem ajudá-la a compreender sentidos e perceber detalhes de outra. Se possível, depois da leitura, oriente que voltem às imagens e recontem a história com o apoio das ilustrações.

Outra opção é entregar o livro para a criança e pedir que ela conte a história para que o familiar ouça. Mesmo que a narrativa não pareça completa para o adulto, é importante que ele ouça com atenção e valorize todas as tentativas da criança. Afinal, ao tentar recontar, ela manipulará o livro, treinará a coordenação motora, conhecerá as texturas do objeto e poderá imitar a forma como o adulto conta a história, treinando a fala.

7 Sugestões de referências complementares

7.1 Livros

- LINS, Guto. Livro infantil? projeto gráfico, metodologia, subjetividade. São Paulo: Rosari, 2002. Livro que aborda a importância das escolhas visuais (ilustração, projeto gráfico, lettering) na literatura infantil.

- HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010. Livro sobre crítica de literatura infantil que contém definições de livro ilustrado e livro imagem.

7.2 Artigos

- SARDELICH, Maria Emilia. Leitura de Imagens, Cultura Visual e Prática Educativa. In: Cadernos de Pesquisa. V.36, n.128, p.451-472, mai/ago.2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a09>³. Acesso em 29 abr 2021. Artigo acadêmico que discorre sobre a importância de trabalhar cultura visual na educação na sociedade contemporânea.
- PRANKE, Marha Elfrida. Organização dos espaços da sala de aula na Educação Infantil. Disponível em: <http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2016/04/organizacao-dos-espacos-da-sala-de-aula.html>⁴. Acesso em 04 mai 2021. Artigo acadêmico que discorre sobre a importância da rotina e de criar ambientes dentro da sala de aula na Educação Infantil.

7.3 Sites

- Vídeos “Conta pra mim” no site do PNA. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>⁵. Acesso em 13 abr. de 2021. Página do MEC com vídeos sobre leitura dialogada que visam incentivar a Literacia Familiar. Muitas das técnicas, explicações e materiais disponíveis nessa página podem ser utilizados em aula, mas o site também pode ser uma ótima indicação para ajudar a direcionar os cuidadores dos estudantes a praticar a literacia familiar e leitura dialogada.
- Vídeo “Livros de imagem: como utilizar com as crianças?” do canal Conta Outra. Disponível em Youtube. Acesso em 14 abr. 2021. Neste vídeo, a pedagoga Bel explica o que são livros de imagem e faz sugestões para mediar a leitura com crianças. Se você achar conveniente, esse vídeo pode ser recomendado aos familiares da criança para inspirá-los na leitura dialogada.

³Acessado em 21/03/2021.

⁴Acessado em 21/03/2021.

⁵Acessado em 21/03/2021.

- Site da ilustradora Taisa Borges. Disponível em <https://taisaborges.com/>. Acesso em 13 abr. 2021. Site da autora do livro que contém algumas informações sobre ela e amostras de todos os livros que ela publicou. Você pode selecionar algumas ilustrações no site para explorar com seus estudantes em sala de aula.
- 7 receitas de tinta comestível para bebês. Disponível em <https://www.tempojunto.com/2015/09/26/7-receitas-de-tinta-comestivel-para-bebes/>. Acesso em 29 abr. 2021. Neste site você encontrará diversas receitas de tintas comestíveis que você pode produzir para utilizar com os estudantes em atividades na sala de aula.

7.4 Para os estudantes

- Música “A coruja” do canal Heróis do coração. Disponível em Youtube. Acesso em 28 abr. 2021. Canção de ninar sobre uma coruja que pode ser trabalhada tanto em sala de aula quanto pelos familiares em casa. A melodia familiar e a letra simples permitem a exploração de sons e ritmos pelos bebês.
- Música “A Corujinha” de Elis Regina. Disponível em Youtube. Acesso em 28 abr. 2021. A letra desta canção se aproxima bastante da história da fábula que inspirou o livro de Taisa Borges, pois fala sobre uma corujinha feia. No link há uma animação que pode ser explorada junto com as crianças.
- Livro de imagens Telefone sem fio, de Ilan Brenman e Renato Moriconi. Companhia das Letrinhas, 2010. Se houver interesse em trabalhar mais uma narrativa visual com as crianças, este livro pode ser uma boa opção. As ilustrações grandes e ricas em detalhes atrairão a atenção dos bebês e incentivarão que brinquem entre si.

8 Bibliografia comentada

8.1 Livros

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Consultar a BNCC é essencial para criar atividades para a turma. Além de especificar quais habilidades precisam ser desenvolvidas em cada ano, é fonte de informações sobre o processo de aprendizagem infantil.

⁶Acessado em 21/03/2021.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/conta-pra-mim-literacia.pdf>⁷ Este guia é voltado aos pais e oferece explicações em uma linguagem bastante acessível e detalhada as práticas de Literacia Familiar, como praticar leitura dialogada, como narrar histórias, como exercitar interação oral, formas de proporcionar contatos com a escrita à criança etc.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Um guia fundamental para trabalhar pré-alfabetização e alfabetização de estudantes, que ressalta a importância da Literacia e da Numeracia.
- VAN DER LINDEN, Sophie. Para ler o livro ilustrado. São Paulo: Cosac Naify, 2011. Livro sobre as particularidades do livro ilustrado, que apresenta as diferenças entre o livro ilustrado e o livro com ilustração.

8.2 Artigos

- COSTA, A. C. C.; SANTOS NETO, J. A.; BORTOLIN, S; PEREIRA, Ana Paula. O livro de imagem e a mediação na escola. In VII SECIN, Universidade de Londrina. Disponível em <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/445/296>⁸. Acesso em 29 abr 2021. Esse artigo reflete sobre a importância de se apresentar livros de imagem para os estudantes na escola para que as crianças aprendam a ler imagens.
- NANNINI, P. B. R.; MEDEIROS, J. P. S.; RIBEIRO, J. M. Leitura em cena: Vivências em sala de aula com livro de imagens. Literartes, n. 3, p. 82-101, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9826.literartes.2014.89204. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/89204/92115>⁹. Acesso em 29 abr. 2021. Artigo acadêmico sobre

⁷Acessado em 21/03/2021.

⁸Acessado em 21/03/2021.

⁹Acessado em 21/03/2021.

um trabalho utilizando o mesmo livro de imagem com crianças da educação infantil e ensino médio. É uma forma interessante de perceber que a leitura de imagens pode ser explorada com qualquer faixa etária.